

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Principais Nomes:

Edgar Morin e Umberto Eco

Conceitos

Os produtos culturais, produzidos pelos MCM passam a receber atenção da intelectualidade

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Os intelectuais passam a estudar e analisar o conteúdo das mensagens da cultura de massa. Adotam uma postura crítica, mas não preconceituosa, ao contrário da Escola de Frankfurt.

Utilizam os conceitos da **Semiologia** e aplicavam a **análise estrutural** dos produtos culturais.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

A partir da década de 60, sociólogos (Edgar Morin), semiólogos, estudiosos das significações (Roland Barthes) e estudiosos da cultura (Umberto Eco) passam a dar mais importância às “produções significativas” da indústria cultural do que aos meios de comunicação. Entram em cena estudos de filmes, revistas especializadas, histórias em quadrinhos, ficção na TV, entre outras produções

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

O produto cultural está estritamente determinado por ser caráter industrial de um lado, seu caráter de consumo de outro, sem poder emergir para a autonomia estética. Ele não é policiado e nem estruturado pela Arte.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Edgar Morin vê a cultura de massa como uma forte circulação de imagens, símbolos, ideologias e mitos referentes tanto à vida prática quanto à vida imaginária. Esses símbolos e mitos são acrescentados às culturas nacional e religiosa.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Ou seja, na escola e na igreja nos identificamos com símbolos e mitos. A cultura de massa (oriunda do cinema, da TV, do rádio, dos quadrinhos) acrescenta a esses, outros símbolos e mitos num sistema de identificações e projeções.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Para Morin, a cultura de massa oferece uma visão de liberdade que pouco ou nada tem em comum com a vida social vigente. “A vida que falta a tantas vidas é mostrada em horizontes distantes, pelo exotismo ou por um passado heróico ou por um futuro incrível.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Os direitos que faltam a tantas pessoas apareceriam na ficção dos espetáculos, dos esportes e da moda de pessoas que vivem num “Olimpo” muito distante do restante da população. Esses “olimpianos” são apresentados de forma humana o que os identifica com os receptores da comunicação.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

“Essas mercadorias são as mais humanas de todas, pois vendem a varejo os ectoplasmas de humanidade, os amores e os medos romanceados, os fatos variados do coração e da alma”

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

Edgar Morin propõe dois métodos para a análise da cultura de massa

TOTALIDADE – o pesquisador se inclui no sistema de relações e vê o fenômeno em suas interdependências.

AUTOCRÍTICO – o pesquisador se despe de preconceitos, acompanha e aprecia o objeto de estudo

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA

O objetivo não é exaltar a cultura de massa, mas diminuir o valor da “cultura cultivada”. É importante que o observador participe do objeto: que aprecie o cinema, que acompanhe jogos pela TV, que ouça rádio, que vá a bailes. É preciso conhecer esse mundo sem se sentir estranho nele.

ESCOLA SOCIOLOGICA EUROPEIA